

Sermão 509

A natividade do Senhor IX.

Santo Agostinho

Análise

O nascimento de Cristo nos mostra admiravelmente o amor de Deus pela humanidade. Este nascimento não foi seu primeiro e eterno nascimento, mas o segundo e temporal. Ele foi precedido pela existência da Mãe de Jesus, em quem a virgindade e a fecundidade estão maravilhosamente unidas. No nascimento de Cristo se manifesta um inefável mistério. Cristo, ao vir ao mundo, foi um ser humano verdadeiro, pois ele quis salvar a humanidade e fazer dela filhos de Deus. As palavras com as quais se explica o mistério da encarnação parecem se contradizer. No entanto, não há nenhuma contradição no ensinamento da Igreja. É preciso então acreditar firmemente no que a santa Igreja acredita e ensina sobre este mistério e, em particular, sobre os dois nascimentos de Cristo. As diferenças e relações entre os dois nascimentos de Cristo. Os admiráveis benefícios propiciados pelos mistérios da encarnação e da redenção. Há um só Cristo, Deus e humano juntos, que nasceu e morreu por nós.

01 – O nascimento de Cristo nos mostra admiravelmente o amor de Deus por nós.

Irmãos caríssimos! O amor totalmente gratuito de Deus por nós encontra sua prova no nascimento temporal e de acordo com a carne do Filho de Deus nosso Senhor; nesse nascimento decidido antes de todos os séculos, efetuado neste mundo, anunciado com bastante antecedência pelos Profetas, pregado pelos Apóstolos, escondido na antiga aliança sob símbolos escolhidos, revelado no tempo da nova aliança por incontestáveis provas, prometido aos nossos Pais e manifestado aos nossos olhos.

De fato, Deus nos mostrou um afeto inteiramente benévolo, já que, sem que merecêssemos, ele nos deu seu Filho único como Redentor. O Senhor *enviou a seu povo a redenção*¹.

No dizer do bem-aventurado Paulo, é isto o que devemos pensar de Cristo: *Jesus Cristo, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção*².

02 – Este nascimento é aquele acontecido no tempo.

Celebramos hoje este nascimento. No entanto, ao vir ao mundo, ele saiu não de junto do seu Pai, mas do ventre de uma Virgem,

¹ Salmo 110: 9.

² 1 Coríntios 1: 30.

sua mãe. Ele antecipou este evento desde o princípio do mundo e, o que é mais admirável ainda, da plenitude dos tempos³.

Aquele que o Pai eterno gerou fora de todos os tempos quis nascer assim e, ao nascer assim, o Filho condescendeu ser enviado pelo Pai, sem poder, no entanto, jamais se separar dele.

Este nascimento não é então seu primeiro, mas o segundo.

03 – Em Maria, a virgindade e a fecundidade estão maravilhosamente unidas.

Este segundo nascimento do Filho de Deus foi precedido da existência neste mundo daquele que lhe deu o dia, mas jamais a divindade do seu Pai preexistiu ao seu primeiro nascimento.

Aquele que é coeterno com seu Pai nasceu então depois de sua mãe. Por isso celebramos hoje o parto da Santa Virgem, da Virgem que proclamamos ser também mãe, em quem a glória da fecundidade veio intensificar o brilho da virgindade e cuja fecundidade foi enobrecida por uma virgindade inalterável.

Essa Virgem teve então o privilégio da fecundidade, mas jamais ela perdeu o privilégio da virgindade. Seu parto foi de uma natureza tal que jamais ela teria sido fecunda se ela tivesse perdido a integridade de sua inocência.

³ Cf. Gálatas 4: 4. *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher.*

Somente ela então recebeu essa graça singular de caráter divino. Somente a ela foi concedido este favor misericordioso de formar, em seu ventre e com seu sangue, o Criador de todas as coisas e de conceber, sem a intermediação de nenhum homem, Aquele que formou a mulher e, por fim, de gerar no tempo o Deus gerado de toda a eternidade.

04 – Há um inefável mistério no nascimento de Cristo.

Ao falar desse nascimento do Filho de Deus, que se efetuou no tempo, o Doutor das Nações disse: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção*⁴.

Com estas palavras o bem-aventurado Apóstolo atraiu a atenção de nossas mentes e as fez compreender o mistério da nossa redenção. Ele conhecia perfeitamente os segredos divinos e, sendo um intérprete fiel dela, ele nos apresentou esse mistério sob o aspecto mais amável e mais capaz de estimular nossa admiração.

Por que esse mistério é tão admirável? Porque ele se cumpriu desta forma.

Por que ele é tão amável? Porque ele se cumpriu em nosso favor.

⁴ Gálatas 4: 4 e 5.

Por que ele é digno de nossa admiração? É porque Aquele que é um verdadeiro Deus de Deus também nasceu um verdadeiro humano de humano.

Há algo de comparável a esta maravilha: o verdadeiro Deus, naturalmente nascido do Pai e, por direito de nascença, Senhor de todas as coisas, nasceu também de uma Virgem, na condição de escravo; o Criador de todos os tempos foi criado no tempo?

Por que esse mistério é tão amável? Porque o Filho único, que está junto ao Pai⁵ condescendeu se tornar um verdadeiro ser humano e nascer de um ser humano, para nos fazer nascer de Deus.

05 – Cristo, ao vir a este mundo, foi um ser humano verdadeiro.

Para tornar mais claro e mais inteligível para nossos ouvintes a verdade que enunciamos, precisamos retomar o que todos ouvimos com relação ao nascimento humano do Filho único de Deus: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei.*

Aí está como o verdadeiro Deus nasceu como um verdadeiro ser humano. Mas, de que benefício esse nascimento humano de Deus foi para nós a fonte? O Apóstolo nos diz com estas palavras: *a fim de*

⁵ Cf. João 1: 18. *Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está junto ao Pai, foi quem o revelou.*

remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção.

Foi assim que Deus agiu: ele nasceu como um verdadeiro ser humano para que nós, que somos humanos, nascêssemos de Deus. De fato, nascemos de Deus quando, ao acreditarmos nele, fomos adotados como seus filhos.

O bem-aventurado João Evangelista prova nestes termos que há pessoas nascidas de Deus: *A todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus*⁶.

Recebemos, na pessoa do segundo Adão, a adoção da graça divina que tínhamos perdido na pessoa do primeiro Adão. Somos privados da graça quando, depois de termos sido concebidos na iniquidade, nascemos no pecado, pois é um fato certo que a tínhamos perdido mesmo antes de nascermos corporalmente. Todos perderam a graça da adoção naquele em quem *todos pecaram*⁷.

Deus tornou manifesto seu amor por nós quando seu Filho único, por quem todas as coisas foram feitas, foi feito no meio de todas as coisas e na plenitude dos tempos, mesmo tendo sido ele o autor de todos os tempos.

⁶ João 1: 12 e 13.

⁷ Romanos 5: 12.

06 – Não há contradição nas palavras sobre a encarnação.

Irmãos caríssimos! É preciso compreender com exatidão como pôde ser feito Aquele por quem todas as coisas foram feitas ou como se pode dizer que Aquele que fez todos os tempos foi feito na plenitude dos tempos. Os santos Profetas e os Apóstolos fizeram estas duas afirmações e os discípulos da própria Verdade nos ensinaram isto com mais verdade ainda.

Cristo, que depois do seu nascimento nomeou os Apóstolos para serem suas testemunhas, já tinha, antes de nascer, nomeado os Profetas para a mesma função. Os Profetas e os Apóstolos vieram então, enviados que tinham sido pela Verdade e eles aprenderam na mesma escola o que deveriam nos ensinar, por sua vez.

Nas palavras deles não há nada de falso, não há nada de aleatório. Tudo nelas é manifestamente verdadeiro e tudo nelas é verdadeiramente manifesto.

Esta, meus caríssimos irmãos, é a doutrina dos Profetas e dos Apóstolos. Quando, ao falar do Filho de Deus, eles o chamam de Criador e criatura, como fazendo e sendo feito, como estando no tempo e na eternidade, não há nada de discordante na maneira deles de se expressarem.

A falsidade não vicia também o ensinamento deles, mas a profissão de fé deles sobre um ou outro nascimento é a expressão verda-

deira da verdadeira fé; da fé que salva. É evidente, de fato, que, sobre o Senhor, Filho único de Deus, pode-se sempre afirmar um duplo nascimento, já que nele se encontram realmente unidas a substância divina e a substância humana.

Por isso a Igreja Católica reconhece, sem hesitar, em um só e mesmo Filho de Deus seu Criador e seu Redentor. Seu criador porque, como Deus, ele lhe deu a existência. Seu Redentor porque, como ser humano, ele foi feito por causa dela.

Esta casta esposa reconhece nele e sem nenhuma sombra de dúvida, seu Esposo, pois ela está unida a ele na plenitude e na verdade de suas duas naturezas. Ela confessa que ele é sua Cabeça e que essa Cabeça não apenas é do Pai, permanece no Pai e é eterno e imutável Senhor, mas que se tornou, mesmo sendo Deus, um ser humano perfeito, nascido no tempo, da Virgem Maria. Ela sabe que ele tem, como o Pai, uma só natureza divina e, como sua mãe, uma natureza humana, ou seja, um corpo e uma alma.

Ela confessa que um só e mesmo Cristo começou a existir e que jamais teve um começo, pois a Igreja Católica faz como profissão que o Filho único de Deus é, ao mesmo tempo, Deus eterno de Deus eterno e ser humano temporal de um ser humano temporal. Ela prega também um só e mesmo Filho de Deus, igual e inferior ao Pai,

pois ela sabe que *há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo humano*⁸.

De fato, Deus Filho incorporou nossa natureza para salvá-la e Deus, depois de tê-la incorporado inteiramente, a salvou em virtude de uma bondade totalmente gratuita. Assim, aconteceu de Deus Pai ter concedido a salvação à humanidade pelos méritos do Deus Filho, com quem partilha a divindade. Daí resulta também que a humanidade obteve a salvação de Deus Pai por intermédio do Deus Filho, que entrou em participação com a natureza humana. Donde se conclui, por fim, que, para os fiéis, a verdadeira fonte da salvação está em um só e mesmo Filho de Deus.

Esta então é a verdadeira regra da fé católica; é nisto que consiste a divina e saudável doutrina: acreditar que há verdadeiramente duas naturezas na pessoa do Filho de Deus e confessar, com não menos segurança, a verdade dos dois nascimentos de um só e mesmo Filho de Deus.

07 – A doutrina da Igreja sobre a encarnação deve ser fortalecida em nossos corações.

Meus irmãos! Que este ponto de fé seja então bem certo para nós. Que esta crença esteja bem fortalecida em nossos corações, apoiada na verdade da fé e profundamente enraizada no amor: Deus, o

⁸ 1 Timóteo 2: 5.

Filho único, por quem todas as coisas foram feitas, nasceu realmente uma vez antes de todos os tempos e uma vez no tempo; uma vez, sem ter começado e outra vez em uma época determinada; uma vez do Deus Pai e outra vez da Virgem Maria; de Deus Pai sem ter uma mãe e da Virgem Maria, não sem ter um pai, mas sem ter um pai humano.

De fato, Deus Filho tem Deus como pai, não apenas porque ele nasceu dele sem ter tido um começo e por ser Deus de Deus Pai, mas também porque ele nasceu da Virgem Maria no tempo e porque, sendo Deus, ele foi feito ser humano.

Em seu primeiro nascimento, o Verbo escapou do coração de Deus Pai⁹. No segundo, o Verbo se fez carne no ventre da Virgem Mãe e Maria o gerou.

Em seu primeiro nascimento, ele foi gerado pelo Pai e saiu dele e foi o Deus Altíssimo. No segundo, o mesmo Deus, transformado em um humilde Esposo, saiu de um leito virginal. Pelo primeiro, ele nos fez e, pelo segundo, ele nos deu uma nova vida. Por um, ele nos criou e, pelo outro, ele nos resgatou. Por aquele nos tornamos humanos e por este fomos adotados como filhos de Deus.

Pelo primeiro, ele é nosso Criador e somos sua obra e, pelo segundo, ele é nosso Redentor e somos seus herdeiros. Por um, o Filho de Deus nos deu a existência humana e, pelo outro, ele condescendeu nos fazer seus herdeiros. É por causa daquilo que todas as pessoas

⁹ Cf. Salmo 44: 2. *Do meu coração jorrou uma boa palavra.*

vêm ao mundo e é por causa disto que todos os justos reinarão no céu.

Como consequência do primeiro, somos suas criaturas e recebemos dele a vida e, como consequência do segundo, aqueles que ele resgatou tomarão posse da beatitude eterna.

08 – Os admiráveis benefícios da encarnação.

Ó criatura! Observe então atentamente os benefícios com que Deus o cumulou, embora você fosse indigno deles!

Você estava desgarrado e foi procurado; você estava perdido e foi encontrado; você estava vendido e foi resgatado; tinham lhe arrancado a vida e ela lhe foi devolvida.

Estes são os favores que ele lhe concedeu ao vir a este mundo e ele os concedeu de uma maneira totalmente benévola, pois ele não encontrou em você nenhum mérito, nenhuma boa obra e nem mesmo um começo de boa vontade.

Quando pensamos nas benesses de Deus, não percebemos outra causa além da graça do alto. Nossas boas obras são como nada diante delas.

De fato, meus caríssimos irmãos, que bem fizemos para merecermos esse favor singular de um verdadeiro Deus se fazer por nós um verdadeiro ser humano; o Filho, por natureza coeterno com o Pai, querer nascer de uma Virgem no tempo; o Altíssimo se fazer tão hu-

milde; Aquele que alimenta incessantemente os anjos buscar seu alimento nos seios de uma mulher; o Deus infinito ser colocado em uma manjedoura acanhada; o Rei de todos os séculos ser coberto de ultrajes; Aquele que justifica sofrer uma injusta condenação; Aquele em quem não se encontra nenhum pecado ser considerado um pecador; o Autor da vida ser levado à morte com bandidos e ser levado à morte, não apenas com celerados, mas mesmo por celerados?

É, no entanto, um fato atestado pelo Apóstolo que *Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*¹⁰.

Mas, pôde nascer pelos justos, Aquele que *morreu pelos ímpios*?

09 – Em Cristo há verdadeiramente duas naturezas.

Há, no entanto, um só e mesmo Cristo, que reúne verdadeiramente nele as duas naturezas: verdadeiramente Deus e verdadeiramente ser humano, verdadeiramente nascido do Pai e verdadeiramente nascido de uma Mãe, pertencente de uma maneira incontestável à eternidade e ao tempo, possuindo indubitavelmente a imortalidade e sofrendo realmente os golpes da morte, verdadeiramente privado da vida e ressuscitado efetivamente.

Aí está o grande mistério da devoção! Deus Filho foi, segundo a carne, entregue por nossos pecados e, segundo a carne também, foi

¹⁰ Romanos 5: 6.

ressuscitado para nossa justificação. E, porque o mesmo Filho de Deus começou, ao nascer, a obra da nossa redenção, que ele completou ao morrer por nós, nós anunciamos a todos, no dia em que celebramos a natividade do Salvador, o dia de sua ressurreição, de tanto que Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina nos séculos dos séculos, com o Pai e o Espírito Santo ansiava realizar nossa salvação. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année. Vingt-neuvième sermon.

Tradução do latim para o francês pelos Abades Bardot et Aubert.

Conteúdo

Sermão 509	1
Análise.....	1
01 – O nascimento de Cristo nos mostra admiravelmente o amor de Deus por nós.	2
02 – Este nascimento é aquele acontecido no tempo.	2
03 – Em Maria, a virgindade e a fecundidade estão maravilhosamente unidas.	3
04 – Há um inefável mistério no nascimento de Cristo.	4
05 – Cristo, ao vir a este mundo, foi um ser humano verdadeiro.....	5
06 – Não há contradição nas palavras sobre a encarnação.	7
07 – A doutrina da Igreja sobre a encarnação deve ser fortalecida em nossos corações.	9
08 – Os admiráveis benefícios da encarnação.	11
09 – Em Cristo há verdadeiramente duas naturezas.....	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15